

Avaliação da Prova de Português - Segunda Fase

**Beatriz
Andrada
da Silva**

Das dez questões examinadas, quatro tiveram por base textos jornalísticos, duas criadas a partir de propagandas e quatro de literatura, das quais apenas uma referente a autor português. Jornais e propagandas apresentam textos sempre atualizados e mutantes em sua estruturação, o que obriga alunos a não só reconhecer, comentar e corrigir desvios das normas gramaticais como também capacitar-se no desvelamento da intenção dos autores dos textos, através da análise, síntese e avaliação. Percebe-se que os examinadores da Fuvest estão empenhados em selecionar alunos de comprovada maturidade intelectual e emocional, que pesquisem em livros de padrão universitário e não apenas em meras divulgações didáticas. Não há questões fáceis. Caracterizam-se pela média e alta complexidade, principalmente as de Literatura.

A Questão 01 pressupõe conhecimento das normas gramaticais e de estilística. Reconhecimento dos desvios e capacidade de corrigi-los. Memorização da nomenclatura, compreensão e explicação de suas ocorrências em textos jornalísticos são requisitos para a sua resolução. Seu enunciado é claro sem ser simples, mas incomum em livros didáticos.

A Questão 02 envolve conhecimento, compreensão e análise sintática e a sua aplicação na reestruturação do texto sem alterar-lhe o sentido, o que demanda conhecimento do jargão gramatical e exercícios freqüentes também de redação, bastante presentes em livros didáticos, o que facilita o desempenho do candidato.

A Questão 03 leva em conta a interpretação e a análise do aspecto de coerência de um texto de L.F. Veríssimo, cujas crônicas estão presentes em livros didáticos do ensino fundamental e médio, no entanto esse tipo de exercício não é encontrado nesses livros. O aluno pode perceber a relação de oposição, mas terá dificuldades em escrever um texto que dê conta da resposta do item b.

A Questão 04 apresenta em seu enunciado a expressão “juízos categóricos” que pode dificultar o entendimento por parte do aluno, já que o conteúdo vocabular e seus aspectos semânticos são tratados superficialmente nos programas de Português. É recente a preocupação em exercitar o aluno para o reconhecimento dos diversos tipos de argumentos usados na publicidade e o seu desvelamento é uma prática pouco comum nas estratégias empregadas pelos docentes.

A Questão 05 exige leitura acurada e bom domínio vocabular. O aluno médio da escola pública poderá até perceber a relação contraditória entre as palavras, porém é preciso procedimentos que o levem a reflexões e análises, para desenvolver-lhe esse nível de percepção do texto.

Na Questão 06 o aluno terá condições de reescrever o texto, restaurando-lhe o paralelismo sintático. No entanto falta-lhe maturidade e pré-requisitos para pensar por escrito sua justificativa, empregando o vocabulário sugerido na resposta.

Na Questão 07, há condições de caracterizar a “concepção de mulher” do soneto camoniano e também de apontar suas peculiaridades, contudo o fará de forma esquemática ou truncada por não conseguir elaborar um texto no padrão exigido, talvez por incapacidade docente em desenvolver o gosto pela leitura e o refinamento estético de sua clientela e ao pouco tempo dispensado à redação.

A Questão 08 contempla todos os itens da taxionomia de Bloom. Responder a essa questão pressupõe a leitura integral do romance de Machado e não apenas a leitura superficial de resumos, encontrados em livros didáticos ou apostilas de cursinhos. Infelizmente esta é a prática dos alunos e, pior do que isso, muitos professores renderam-se a ela. O item “a” seria mais claro se no seu enunciado fosse explicitado o verbo interpretar, talvez a comunicação fosse mais eficaz. A questão é muito difícil, pois além de cobrar uma síntese resultante de um trabalho seletivo em cima de reflexões, análises e rascunhos, exige do adolescente maturidade para comparar e julgar conceitos bíblicos, apontados ligeiramente em livros didáticos e que já não fazem parte dos referenciais culturais de alunos e professores.

*Formada em Letras,
pela Universidade
de Taubaté -
UNITAU, em 1979.
Atualmente leciona
na E. E. Brasília
Machado.*

Na escola pública o estudo das obras literárias é tratado como leitura extraclasse. O aprofundamento restringe-se a discussões suscitadas pelos testes vestibulares, isso, talvez em função do extenso conteúdo que um único professor tem que dar conta em quatro horas-aula semanais: Literaturas Portuguesa e Brasileira, Gramática, Redação. Humanamente impossível chegar à profundidade exigida pela questão em pauta. A interdisciplinaridade talvez fosse uma solução já que os estudos sócio-históricos poderiam ser desenvolvidos por outros professores, de História, Sociologia, Psicologia e Filosofia. Apesar das muitas tentativas neste sentido ainda não logramos êxito nessa experiência que sempre esbarra nos obstáculos do sistema e do despreparo profissional. Essas matérias, pelo que apontam as diretrizes da Secretaria da Educação, deverão ser optativas ou até extintas na rede pública.

As questões 09 e 10 apresentam os mesmos desafios da questão anterior. Exige-se não só capacidade de síntese e avaliação como também domínio do jargão universitário. O professor é desafiado a criar uma estratégia que acelere as experiências e a maturidade de seus alunos.

Ao estudo interdisciplinar pode-se acrescentar procedimentos que explorem além da mídia escrita, o rádio e a TV bem como recursos culturais fornecidos pela cidade: cinema, teatro, exposições de artes plásticas, palestras, concertos musicais, etc. Aproximar todos os textos. E por que não levar os alunos a campo para pesquisas in loco e proporcionar-lhes oportunidades de dramatizar os conteúdos através do teatro.

Observe este texto, criado para propaganda de embalagens:

Ao final do processo de reciclagem, aquele lixo de lata vira lata de luxo, embalando as bebidas que todo mundo gosta, das marcas que todo mundo pode confiar.

- a) *Reescreva, corrigindo-os, os segmentos do texto que apresentem algum desvio em relação à norma gramatical.*
- b) *Transcreva do texto um trecho em que apareça um recurso de estilo que torne a mensagem mais expressiva. Explique em que consiste esse recurso.*

RESPOSTA

- a) -As bebidas de que todo mundo gosta.
-Marcas em que todo mundo pode confiar.
- b) “aquele lixo de lata vira lata de luxo”.

Opções:

- 1) ocorre no trecho uma antítese, na oposição entre lixo e luxo.
- 2) ocorre aliteração, especialmente pela repetição do -l.
- 3) há paronomásia no par lixo/luxo.
- 4) há quiasmo na inversão da estrutura da expressão lixo de lata para lata de luxo.

Questão 01

	IA (x 100)	
	C	M
H	57	64
B	53	59
E	56	63
TODOS	56	62

	ID	
	C	M
H	0,46	0,45
B	0,42	0,46
E	0,44	0,39
TODOS	0,45	0,44

Mesmo sem ver quem está do outro lado da linha, os fãs dos bate-papos virtuais viram amigos, namoram e alguns chegam até a casar.

(Época, nº1, 25/05/98)

- a) *O segmento sublinhado constitui uma oração reduzida. Substitua-a por uma oração desenvolvida (introduzida por conjunção e com o verbo no modo indicativo ou subjuntivo), sem produzir alteração do sentido.*
- b) *Reescreva a oração “os fãs dos bate-papos virtuais viram amigos” sem mudar-lhe o sentido e sem provocar incorreção, apenas substituindo o verbo.*

RESPOSTA

- a) Mesmo que (embora, ainda que etc.) não vejam.
- b) Os fãs dos bate-papos virtuais tornam-se amigos.

Questão 02

	IA (x 100)	
	C	M
H	78	82
B	75	78
E	76	80
TODOS	76	80

	ID	
	C	M
H	0,27	0,24
B	0,27	0,25
E	0,30	0,25
TODOS	0,29	0,26

Um jornal era isso, o sobressalto da novidade e a garantia de que a nossa rotina continuava. Simultaneamente um espalhafato - um espalha fatos - e um repetidor das nossas confortáveis banalidades municipais.

(L. F. Veríssimo, O Estado de S. Paulo, 18/10/98, D7)

- a) *Interprete o jogo de palavras entre espalhafato e espalha fatos, considerando-o no contexto do trecho acima.*
- b) *A qual dos termos do primeiro período se refere a expressão “confortáveis banalidades municipais”?*

RESPOSTA

- a) O jogo de palavras resulta da semelhança fônica e da diferença semântica entre as duas expressões. Enquanto “espalhafato” sugere a idéia de estardalhaço, isto é, a confusão ou o escândalo que as notícias podem causar, “espalha fatos” remete ao objetivo presumido de todo jornal, o de “divulgar fatos”.
- b) Refere-se ao termo “rotina”.

Questão 03

	IA (x 100)	
	C	M
H	61	66
B	58	63
E	62	68
TODOS	61	66

	ID	
	C	M
H	0,36	0,32
B	0,36	0,30
E	0,37	0,27
TODOS	0,37	0,30

Questão
04

Um material moderno, de abordagem inovadora, que ensina de maneira cativante e, acima de tudo, eficiente. Mais do que isso, um material pautado por um método de ensino atual, que pensa em uma formação integral para o aluno, com valores que respeitam o seu crescimento e preparam para a vida.

IA (x 100)

	C	M
H	72	75
B	71	73
E	73	77
TODOS	72	75

O trecho acima, extraído de um texto publicitário, procura convencer o leitor por meio de juízos categóricos, isto é, juízos que, sem apresentar razões ou provas evidentes, não admitem contestação.

- a) Transcreva duas expressões ou palavras que comprovem esse fato.
b) Justifique sua escolha.

RESPOSTA

- a) Entre outras possibilidades de resposta, “acima de tudo, eficiente” e “uma formação integral”.
b) Trata-se de afirmações genéricas que necessitariam de comprovação, ausente do texto. O leitor deve aceitá-las, sem possibilidades de contestação.

ID

	C	M
H	0,21	0,20
B	0,22	0,20
E	0,23	0,19
TODOS	0,22	0,21

Questão
05

O cheque em branco que o eleitor passa ao eleito é alto demais, faz parte da condição mesma de candidato expor-se ao escrutínio público e abrir mão de uma série de prerrogativas, entre elas a privacidade.

(Folha de S. Paulo, 03/09/98)

IA (x 100)

	C	M
H	47	51
B	44	47
E	45	49
TODOS	46	49

- a) Há algum problema de coerência na expressão alto demais, dado o contexto lingüístico em que ela ocorre? Justifique sua resposta.
b) Qual é, no texto, a relação de sentido entre prerrogativas e privacidade?

RESPOSTA

- a) Sim, pois, do ponto de vista lógico, se o cheque dado pelo leitor ao candidato está em branco, não pode ser alto (nem baixo). Simplesmente está em branco.
b) É uma relação parte/todo: a privacidade é uma das prerrogativas.

ID

	C	M
H	0,28	0,28
B	0,30	0,25
E	0,29	0,25
TODOS	0,29	0,27

Questão
06

Amantes dos antigos bolachões penam não só para encontrar os discos, que ficam a cada dia mais raros. A dificuldade aparece também na hora de trocar a agulha, ou de levar o toca-discos para o concerto.

(Jornal da Tarde, 22/10/98, p.1C)

IA (x 100)

	C	M
H	48	52
B	44	47
E	43	48
TODOS	45	49

- a) Tendo em vista que no texto acima falta paralelismo sintático, reescreva-o em um só período, mantendo o mesmo sentido e fazendo as alterações necessárias para que o paralelismo se estabeleça.
b) Justifique as alterações efetuadas.

RESPOSTA

- a) Amantes dos antigos bolachões penam não só para encontrar os discos, que ficam cada dia mais raros, mas também na hora de trocar a agulha, ou de levar o toca-discos para o concerto.
b) Para se obter o necessário paralelismo, o segmento deve ser estruturado em um só período. Para tanto, empregam-se os conectivos não só... mas também, que estabelecem a necessária correlação. Ao fazê-lo, torna-se necessário suprimir o trecho “A dificuldade desaparece”.

ID

	C	M
H	0,37	0,35
B	0,37	0,36
E	0,37	0,35
TODOS	0,38	0,36

*Quando da bela vista e doce riso,
tomando estão meus olhos mantimento,¹
tão enlevado sinto o pensamento
que me faz ver na terra o Paraíso.*

*Tanto do bem humano estou diviso,²
que qualquer outro bem julgo por vento;
assi, que em caso tal, segundo sento,³
assaz de pouco faz quem perde o siso.*

*Em vos louvar, Senhora, não me fundo,⁴
porque quem vossas cousas claro sente,
sentirá que não pode merecê-las.*

*Que de tanta estranheza sois ao mundo,
que não é d'estrnhar, Dama excelente,
que quem vos fez, fizesse Céu e estrelas.*
(Camões, ed. A.J. da Costa Pimpão)

Questão
07

	IA (x 100)	
	C	M
H	28	32
B	22	25
E	27	33
TODOS	26	30

	ID	
	C	M
H	0,28	0,30
B	0,23	0,26
E	0,28	0,26
TODOS	0,28	0,29

¹ Tomando mantimento – tomando consciência.

² Estou diviso – estou separado, apartado.

³ Sento – sinto.

⁴ Não me fundo – não me empenho.

- a) *Caracterize brevemente a concepção de mulher que este soneto apresenta.*
- b) *Aponte duas características desse soneto que o filiam ao Classicismo, explicando-as sucintamente.*

RESPOSTA

- a) A mulher, assinalada pela beleza, atua como uma força que “sublima e apura a alma do poeta”, que a contempla. Sua beleza, sendo deste mundo, pertence já, também, ao “Céu” e ao “Paraíso”: “toda sua figura é o revestimento corpóreo de um ideal”, transcende a esfera humana e conduz a uma esfera divina. Assim, “a aura de beleza, de encantamento e perfeição” que assinala a mulher, reforça-lhe a natureza divinizada.
- b) Já a própria forma fixa do soneto pode ser percebida como indício de Classicismo. Também o verso decassílabo e o esquema de rimas aí se enquadram. Neste texto, são notáveis a busca de equilíbrio entre forma e conteúdo, a harmonia, a clareza, a concisão, a simplicidade – todas elas marcas classicistas. O mesmo vale, também, para a seleção dos vocábulos, para a riqueza da sintaxe etc. É de se notar que, mesmo sob o influxo do sentimento amoroso, o eu-lírico mantém o equilíbrio e a lucidez da análise, demonstrando apreço pela Razão, tal como era concebida na época. Não há presença direta de elementos mitológicos; o fulgor divino da beleza feminina neste soneto denuncia, contudo, “uma natureza animada por forças ocultas, por um viço e um poder meio mágicos”, próprios do Classicismo renascentista.

Questão
08

Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto.

(Machado de Assis, Memórias póstumas de Brás Cubas)

IA (x 100)	C	M
H	26	31
B	19	23
E	24	30
TODOS	23	28

- a) Explique resumidamente o que era o “emplasto” e por que deveria ter trazido celebridade a Brás Cubas.
- b) Relacionando-a sucintamente ao contexto sócio-histórico em que se desenvolve o enredo do romance, explique a frase “coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto.”

RESPOSTA

ID	C	M
H	0,35	0,35
B	0,26	0,30
E	0,33	0,34
TODOS	0,33	0,35

- a) O “emplasto (ou “emplastro”) era o conteúdo da “idéia fixa” de Brás Cubas, apresentada nos capítulos iniciais do livro. Tratava-se de um “medicamento sublime, um emplasto anti-hipocondríaco destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade”. Tinha, portanto, algo de panacéia e algo de embuste. Cubas confessa que seu intuito principal, ao inventá-lo, era alcançar a celebridade, vendo “impressas nos jornais, mostradores, folhetos, esquinas, e enfim nas caixinhas dos remédios estas três palavras: Emplasto Brás Cubas”. Toma emprestado, assim, o prestígio da forma-mercadoria, colocando em segundo plano o próprio lucro. (Curiosamente, esse remédio universal foi justamente a causa indireta de sua morte: era, então, a um tempo, remédio e veneno).
- b) A frase, de extração bíblica, referente à queda do homem e à maldição do trabalho, liga-se ao fato de Brás Cubas jamais ter conhecido o trabalho em toda sua vida. A radicalidade de sua exclusão das atividades produtivas e mesmo dos mais simples labores cotidianos deve-se ao fato de ser não apenas um rico herdeiro, mas um rico herdeiro em uma sociedade escravista, na qual o trabalho recaía maciçamente sobre os escravos. Vinculado à figura destes últimos, o trabalho – especialmente o trabalho braçal e o labor continuado – era algo degradante. (Daí o caráter desenvolto e subliminarmente cínico com que Brás Cubas contraria o preceito bíblico.)

Questão
09

Tinha piedade, tinha amor, tinha fraternidade, e era só. Era uma sarça ardente, mas era sentimento só. Um sentimento profundíssimo, queimando, maravilhoso, mas desamparado, mas desamparado. (Mário de Andrade, Contos novos)

No fragmento acima, do conto “Primeiro de Maio”, o narrador refere-se à personagem principal, o “35”, e aos sentimentos deste.

IA (x 100)	C	M
H	25	31
B	18	22
E	24	30
TODOS	23	28

- a) Identifique e explique sucintamente o recurso de estilo que predomina na composição do fragmento.
- b) Contextualize esse fragmento, explicando brevemente a relação que existe entre os sentimentos da personagem, aí referidos, e a experiência que ela vive no conto.

RESPOSTA

ID	C	M
H	0,35	0,37
B	0,26	0,31
E	0,35	0,35
TODOS	0,34	0,37

- a) O recurso de estilo predominante na composição do trecho é a repetição ou reiteração. Pode-se também chamá-lo, mais tecnicamente, de estilo paralelístico, anafórico, etc. A reiteração e as retomadas sistemáticas indicam tanto a intensidade dos sentimentos de que se fala, quanto a sua intransitividade ou impossibilidade de realização plena. (Poder-se-á, também, apontar a presença da imagem bíblica da sarça ardente, que ardia sem se consumir, na qual Deus se manifestou a Moisés.)
- b) Os sentimentos da personagem – piedade, amor, fraternidade – exasperados pela comemoração do 1º de Maio, chocam-se com a hostilidade do mundo exterior – a cidade vazia de trabalhadores e cheia de policiais, o paternalismo dos políticos e a repressão armada, a proibição de passeatas e comícios etc. O texto destaca o momento em que esses sentimentos, encapsulados, atingem o máximo de intensidade e se revelam em sua intransitividade. Ardem, então, em si mesmos: o “35” “era só” e era “sentimento só”.

As meninas *Nhinhinha* e *Brejeirinha* são, respectivamente, personagens principais de “A menina de lá” e de “Partida do audaz navegante”, contos de Primeiras estórias.

- a) Embora ambos os contos tenham como ambiente o meio rural, há, neles, elementos que permitam assinalar uma diferença de nível social entre essas personagens? Justifique sucintamente sua resposta.
- b) Qual dessas personagens se vincula primordialmente à própria literatura e qual se relaciona também, de modo explícito, à religião? Justifique brevemente sua resposta.

Questão
10

RESPOSTA

- a) Sim. Embora não se evidencie propriamente riqueza, no conto “Partida do audaz navegante”, são vários os índices de abundância e conforto – a sugestão da presença de uma criada, presença farta de comida – ovos, torresmos, açúcar e farinha para um bolo, cachos de bananas, caixote de batatas, galinhas e peru no galinheiro, as vacas no pasto etc. A mãe sai para visitar uma pessoa doente, a mulher de um colono, o que sugere uma família de proprietários ou capatazes. Além disso, há guarda-chuvas e roupas apropriadas para a chuva e o frio, presença de livros etc. Já em “A menina de lá”, a relação angustiada com os alimentos (que podem faltar a qualquer seca, que se desejam e se comem com atenção minuciosa), mais a simplicidade dos pratos de folha, dos tamboretinhos como assento etc., compõem um quadro de carência e de quase sobressalto, de onde brota, justamente, o desejo do milagre.
- b) Brejeirinha vincula-se à literatura: o núcleo do conto é justamente a peripécia de sua invenção de uma narrativa romanesca, na qual são numerosos os índices vocabulares, sintáticos etc. de uma origem antes escrita que oral. Há referências à leitura, também, no início do conto: Ciganinha lê o livro, Brejeirinha “lê” rótulos etc. Nhinhinha relaciona-se à religião. Sua fala escassa e enigmática, embora às vezes intensamente poética, é vista pelos parentes não como manifestação elementar de lirismo, mas como emanção de santidade. Ao final do conto, depois de sua morte, ela é, já, “Santa Nhinhinha”. Se no primeiro conto o horizonte da narrativa é a literatura, no segundo esse horizonte é a religião popular.

	IA (x 100)	
	C	M
H	30	38
B	19	24
E	24	31
TODOS	25	31

	ID	
	C	M
H	0,45	0,46
B	0,32	0,38
E	0,40	0,43
TODOS	0,42	0,45